

Siebra, M. A. et al.



PESQUISA

A dor do parto normal: significados atribuídos pelas puérperas usuárias do SUS
Pain of normal birth: meanings attached by mothers SUS users
Dolor de nacimiento normal: significados atribuidos por las madres usuárias del SUS

Maíra Almeida Siebra¹, Rita de Cassia de Brito², Denize Mara da Silva Monteiro³, Nadiana Lima Monte⁴

RESUMO

O parto é um momento na vida da mulher carregado de significados, a partir da singularidade e cultura da parturiente. O objetivo deste estudo foi conhecer o significado da dor durante o parto normal em pacientes atendidas no Sistema Único de Saúde. Dezesesseis puérperas participaram do estudo por meio de um roteiro previamente elaborado com três questões, sendo as entrevistas gravadas na íntegra. Das análises do conteúdo das falas, emergiu uma categoria: O significado da dor do parto normal. O estudo permitiu que as participantes expressassem os seus sentimentos quanto à dor vivenciada durante o parto normal. A forma como essa mulher vivencia o trabalho de parto também deve ser levada em consideração implicando em um cuidado planejado e construído de maneira integral, pois reflete sua participação no nascimento do filho, por isso, o enfermeiro deve procurar compreender o significado desse momento para a parturiente, a fim de direcionar sua tomada de decisão quanto às atitudes necessárias ao cuidado. Descritores: Parto normal. Dor do parto. Enfermagem. **Descritores:** Saúde da mulher. Exercício resistido. Ciclo Menstrual.

ABSTRACT

Childbirth is a time in a woman's life full of meanings, from the uniqueness and culture of the mother. The objective of this study was to know the meaning of pain during vaginal delivery in patients treated at the Unified Health System. Sixteen mothers participated in the study through a script previously prepared with three questions and interviews were recorded in full. After the analyze of the content of the talks emerged a category: meaning of normal childbirth pain. The study allowed the participants to express their feelings about the pain experienced during childbirth normal. The experience of this woman during delivery should also be taken into account for a planned and built holistically care principally because it reflects their participation in the birth of the child, so the nurse should try to understand the meaning of this moment for the mother, in order to drive their decision-making as to the attitudes necessary care. **Descriptors:** Vaginal delivery. Labor pain. Nursing.

RESUMEN

El parto es un momento en la vida de una mujer llena de significados, desde la singularidad y la cultura de la madre. El objetivo de este estudio fue conocer el significado del dolor durante el parto vaginal en pacientes tratados en el Sistema Único de Salud. Dieciséis madres participaron en el estudio a través de un guión preparado previamente con tres preguntas y entrevistas fueron grabadas en su totalidad. Después de que el analizar el contenido de las conversaciones surgió una categoría: significado del dolor normal de parto. El estudio ha permitido a los participantes que expresen sus sentimientos sobre el dolor experimentado durante el parto normal. La experiencia de esta mujer durante el parto también debe tenerse en cuenta para direccionar a un atendimento integral pues en este momento las madres están preocupadas principalmente con el nacimiento del niño, por lo que la enfermera debe tratar de comprender el significado de este momento para la madre, en para conducir la toma de decisiones en cuanto a la actitud de cuidado necesario. **Descriptores:** Parto vaginal. El dolor del parto. Enfermeira.

¹ Graduanda do 9º período do curso de enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi. E-mail: siebramaíra3@hotmail.com ² Graduanda do 9º período do curso de enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: ritacassiabritto@hotmail.com ³ Graduanda do 9º período do curso de enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: dynniseailton@hotmail.com. ⁴ Enfermeira. Especialista em Obstetrícia Universidade Federal do Piauí. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI-nadianalmonte@hotmail.com.

Siebra, M. A. et al.

INTRODUÇÃO

O parto é um momento na vida da mulher carregado de significados, a partir da singularidade e cultura da parturiente que muda o cotidiano da mulher. Tempos atrás onde a maioria das pessoas nascia pelas mãos de parteiras com a mulher expressando livremente seus sentimentos e anseios em um ambiente familiar (MATOS, 2013).

O processo de parir é um evento histórico no qual este ocorria no domicílio da gestante, porém com os avanços das técnicas empregadas para a realização de partos em suas várias modalidades, os médicos iniciaram o atendimento as gestantes, retirando de cena as parteiras, levando a arte de partejar para o modelo hospitalar de assistência ao parto, expandindo-se como padrão da assistência obstétrica nas áreas urbanas de países, inclusive no Brasil (CAUS et al., 2012).

Durante 1990, o Ministério da Saúde lançou medidas de valorização ao parto normal; fortalecendo o modelo do parto no país, o qual estava alicerçado em ações intervencionistas e medicalizadoras. Nesse sentido, mudanças começaram a ser implantadas com a finalidade de incentivar o parto vaginal, além de proporcionar aos profissionais de saúde a compreensão do direito da mulher em participar do processo de parturição (MATOS et al., 2013).

Junto a essas mudanças o Ministério da Saúde incentiva à incorporação da enfermeira obstétrica nas equipes hospitalares e acredita na sua contribuição para redução das cesáreas desnecessárias, que caracterizam a assistência obstétrica no País, entretanto, diante da legalidade do exercício desta atividade pelo profissional enfermeiro, garantida pela Lei do exercício profissional nº 7498 de 25 de julho de 1986, cabem aos enfermeiros buscar seu espaço e

garantir a prática do exercício da função (FRIGOR et al., 2013).

O enfermeiro obstétrico assume a assistência das mulheres de risco habitual, assegurada à possibilidade de referência imediata ao médico obstetra em casos de complicações. A participação do enfermeiro obstétrico pode favorecer o equilíbrio entre as intervenções necessárias e o processo fisiológico da parturição (VOGT et al., 2014).

Em meio às modificações do processo de parto, a mulher busca sentir-se bem e, ao conhecer o significado de conforto construído por ela, a enfermagem pode elaborar um plano de cuidados que lhe seja efetivo, bem como pode verificar a possibilidade de a parturiente utilizar os métodos para o alívio da dor, respeitando a sua vontade, conhecendo-a e buscando criar um ambiente de trocas entre a equipe, à mulher e seu acompanhante, o que lhe proporcionará conforto (FRELLO; CARRARO, 2010).

Entretanto, no Brasil, o modelo predominante de assistência ao parto é extremamente intervencionista, penalizando a mulher, ao priorizar as rotinas institucionais em detrimento da fisiologia e dos aspectos sociais e culturais do evento. A realidade em relação ao parto normal desperta motivos existenciais e meramente psicológicas baseadas em experiências vivenciadas e situações práticas transmitidas por familiares e amigos que constituem ponto de vista subjetivos relacionados ao atendimento e principalmente acerca da dor do parto normal (SADRÉ et al., 2010).

O parto constitui-se como momento crítico porque tem como característica básica uma situação que precisa ser enfrentada. Assim, sobre o processo de parir é construído o temor e o desconhecimento da transição do status de mulher para mãe que é importante na construção do gênero feminino. O parto é como um processo

Siebra, M. A. et al. transformativo e apresenta uma ampla heterogeneidade social, conforme as características culturais, religiosas, étnicas e de classe social (CAMPOS et al., 2014).

As mulheres devem receber informações precisas para que possam fazer valer um dos elementos do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento como o direito de livre escolha das técnicas existentes para o alívio da dor, um melhor posicionamento para parir que lhe traga conforto e segurança, que deverá ser respeitado, especialmente quando estas forem devidamente orientadas e acompanhadas durante todo o processo de gestação e parto (SILVA et al., 2014).

A gestante não participa da discussão da escolha do tipo de parto, mas a maioria das mulheres, por ter uma expectativa negativa com relação ao parto normal, acaba interferindo na decisão médica e após a vivência do parto a referência a dor traz sentimentos e lembranças negativas deste momento da maternidade (RANCONI et al., 2010).

O mito de que a dor é algo intolerável está fixa na mente das mulheres não sendo desfeito nas consultas realizadas durante o pré-natal. É importante compreender a complexidade da transição para a mulher em ser mãe, em uma vivência particular e ao mesmo tempo pública, envolvendo tanto aspectos subjetivos e relacionais, quanto especificidades sociais, econômicas, culturais e históricas.

Dessa forma, o presente estudo visou uma melhor compreensão em relação ao processo doloroso do parto normal e diante dessas reflexões, este estudo, teve como objeto o significado da dor do parto normal para as puérperas usuárias do Sistema Único de Saúde.

Neste sentido questionou-se qual o significado da dor do parto normal para as puérperas usuárias do sistema único de saúde?

Para tanto teve como objetivo conhecer o significado da dor durante o parto normal por pacientes atendidas no Sistema Único de Saúde.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de campo, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A natureza exploratória e descritiva são as que comumente são utilizadas pelos pesquisadores sociais. Proporcionam maior familiaridade com o problema tornando o assunto mais explícito, como também descrevem as características do assunto em questão (GIL, 2009).

Segundo Gil (2009), o estudo qualitativo ou estudo de campo é uma modalidade de pesquisa que constitui o modelo clássico de investigação no campo da antropologia, onde se originou. No entanto esse tipo de estudo focaliza uma comunidade que não é necessariamente geográfica voltada para qualquer outra atividade humana, no intuito de contemplar o objetivo proposto.

O referido estudo foi realizado na Maternidade de referência do Estado do Piauí. A Maternidade fica localizada na região sul da cidade de Teresina-PI. Foi inaugurada pelo governador e médico Dr. Dirceu Mendes Arcoverde juntamente com Dr. Jurandir Mendes Soares, então Secretário de Saúde do Estado em 15 de julho de 1976. Possui um total de 248 leitos obstétricos. Além destes, ainda conta com 167 leitos neonatais. É a maior maternidade do Estado e responsável por 63% dos nascimentos ocorridos na cidade de Teresina. Apresenta em média 1200 internações por mês das quais 900 são partos (PIAUI, 2011).

As participantes selecionadas para o estudo foram puérperas em pós-parto normal, que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Siebra, M. A. et al.
Esclarecido. A amostra foi composta por 16 puérperas em pós-parto, internadas na Maternidade.

A coleta de dados foi realizada no mês de Novembro em 2014. Para tanto foi utilizado um formulário de entrevista com gravação das respostas. O instrumento de coleta de dados (Apêndice A) foi elaborado pelas pesquisadoras contendo dados de identificação e antecedentes obstétricos, e sobre o questionamento sobre o significado para elas da dor do parto normal.

Foi realizada análise sistemática e organizada dos dados, com construção de categorias sob a perspectiva de Bardin (2004). De acordo com o autor, a análise categorial é um conjunto de métodos de análise das comunicações visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos e qualitativos) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Destaca-se que o estudo obedeceu impreterivelmente às recomendações da Resolução 466/12, acerca da participação de seres humanos em pesquisa, obedecendo às recomendações éticas. Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. O presente estudo obedeceu aos critérios dessa Resolução, que foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAP, protocolo 36153414.3.00005210 . Às participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e solicitado assinatura das que concordaram em participar da pesquisa. Para garantir o anonimato as depoentes foram identificadas com nome de flores.

A pesquisa oferece risco mínimo, podendo causar algum constrangimento ou desconforto no que diz respeito ao fator tempo necessário para

coleta dos dados, para minimizar o risco a entrevista aconteceu conforme a sua disponibilidade das participantes, respeitando a privacidade de cada uma, no menor tempo possível, priorizando as informações de relevância para o estudo.

Os benefícios relacionados foram o de somar, ampliar e aumentar o conhecimento científico para a área de enfermagem com informações que subsidiarão o processo de trabalho dos profissionais de saúde, com adoção de condutas apropriadas para a assistência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados do estudo foram apresentados por dados subjetivos que expressaram as dimensões dos discursos das participantes sendo apresentados em forma de categoria. Foram entrevistadas 16 participantes com idade entre 17 a 39 anos, sendo nove casadas, seis solteiras e um em união estável. Em relação ao nível de escolaridade identificou-se que 7,5% possui ensino médio incompleto, onze participantes trabalham e estudam e cinco são donas de casa. Quanto aos antecedentes obstétricos constatou-se que das 16 participantes, nove eram primíparas e sete múltíparas.

A análise das entrevistas permitiu a construção de uma única categoria: O significado da dor do parto normal.

O significado da dor do parto normal.

A sensação de dor, apesar de fazer parte do processo fisiológico da parturição, é influenciada por outros fatores, como medo e fatores culturais. A presença constante da dor na percepção das mulheres demonstra o quanto ela é presente nas instituições de saúde; a sensação de

A dor do parto normal: significados atribuídos...

Siebra, M. A. et al.
dor foi apresentada como critério para classificar em experiência positiva ou negativa.

A dor esteve nitidamente representada nas falas das depoentes nesta única categoria, sendo possível observar-se dimensões de significados expressados por cada entrevistada. No momento da análise dos dados foram evidenciados sentimentos otimistas onde o benefício do parto normal é o começo de uma nova vida:

“Pra mim a dor do parto significa o começo de uma vida.” (Magnólia, 24 anos).

É interessante notar que por mais que as mulheres tenham o conhecimento de que o parto normal faz parte do processo fisiológico, a dor vivenciada é a que realmente faz sentir-se mãe como relata a depoente:

“É... acho que é se sentir mãe de verdade mesmo, né? porque tendo Cesária a gente é mãe, mas tendo normal a gente se sente mesmo mais mãe porque a gente sentiu dor, né?” (Tulipa, 33 anos).

O respeito aos sentimentos das mulheres, ao valorizar o significado à dor durante o processo parturitivo, vivenciada de forma diferente por cada uma delas, é importante, pois a experiência da parturição para a mulher é caracterizada pelo sentimento de dor forte, que a desestrutura emocionalmente (SANTOS; PEREIRA, 2010).

Para algumas mulheres, o parto normal floresce um sentimento maternal, uma cumplicidade entre mãe e bebê, que a faz considerar-se mais mulher e sentir-se realmente mãe (SANTOS; RAMOS 2010), no que diz respeito à natureza da dor de parto e à capacidade de superá-la.

A percepção da dor extrapola limites, as mulheres apresentaram no decorrer da entrevista argumentos a favor do parto normal, considerando que independente das experiências passadas, houve a preferência pelo parto normal, por ser uma recuperação mais rápida, não interferindo na rotina:

“O significado pra mim que você sentiu dor só naquela hora, mas que pra mim foi melhor optar por parto normal do que cesáreo, que a recuperação é mais rápida, aí pra mim foi melhor você senti aquela dor só na hora, depois a recuperação é mais rápida, a cesárea demora mais.” (Gérbera, 18 anos).

A satisfação associada ao parto normal descreve um evento saudável tanto para a mulher quanto para o recém nascido, sendo percebido um contato entre a mãe e o bebê:

“É uma dor é... é insuportável, mas melhor que uma cesariana, ajuda a gente e o bebê.” (Azaleia, 25 anos).

Um componente natural e essencial da maternidade que, embora represente sofrimento, as mulheres expressam desejo de vivenciar e sentem-se capazes de gerar um filho. O parto normal como uma experiência maior que a experiência física, centrada na sua mente, que lhe dá força para lidar com o nascimento (VELHO et al., 2014).

“É muito ruim... muito ruim é uma dor muito difícil, mas a gente consegue... a gente consegue, melhor que cesariana.” (Margarida, 39 anos).

“É uma dorzinha insuportável... mas depois a gente sente alívio” (Orquídea, 31 anos).

O sofrimento vivenciado foi dando lugar a uma sensação de felicidade plena pelo nascimento do filho. As mulheres, em sua grande maioria, trazem em si uma grande expectativa e uma carga de emoção em ser mãe, muitas relataram ter tido uma experiência maravilhosa, sentindo-se capaz de gerar um filho mesmo com a ansiedade frente à dor.

As entrevistadas evidenciam em suas falas uma recompensa; o sentido atribuído à dor foi o de possibilitar o nascimento.

“É uma dor horrível, mas eu, eu me senti aliviada quando eu vi meu filho nascer, que é a coisa mais importante na minha vida”. (Dália, 23 anos).

Siebra, M. A. et al.

“Uma dor inesquecível, quando vem, é uma... recompensa da dor! Quando veio a minha princesa recompensou”. (Violeta, 20 anos).

“É uma dor que é... sem explicação, mas só que depois que a gente ver, assim, o bebê, vem à recompensa, né? É uma sensação boa”. (Amarilis, 27 anos).

“É... digamos que seria bom, porque seu filho vai nascer mais que dói muito. (Rosa, 39 anos).

Nesta variedade de significados da dor do parto normal atribuídos pelas puérperas, percebeu-se também sentimentos negativos. Algumas participantes relataram frustração, frente à sensação dolorosa do parto, relatado por elas apenas como um processo extremamente doloroso.

“Horível (rs) pior dor que tem, eu acho!” (Begônia, 32 Anos).

“É uma dor horrível, uma dor que cada vez que passa vai aumentando mais, é horrível demais” (Camélia, 17anos).

A dor para essas mulheres foi caracterizada como o pior momento da vida, algo intolerável, mesmo sabendo que o parto pode trazer uma nova vida, tendo sido comparada com a morte.

“Significa, pra mim foi quase uma morte, ver a morte” (Gardênia, 17 Anos).

“Muita dor, sofrimento... o que mais... é... medo só... só.” (Bromélia, 17 anos).

“Não tem como explicar, é muita dor, mais depois que a criança nasce, pronto! (Acacia, 22 anos).

Dessa forma, o lidar com a dor também obedece aos fatores socioculturais do contexto no qual cada mulher vive, sendo uma experiência única, mas também compartilhada pelo seu entorno coletivo . Isso não significa que a experiência de ser mãe para elas envolveu apenas sentimentos positivos (MUTTI, 2010).

Foi possível identificar nas falas que a dor do parto normal é entendida como um processo natural e um fenômeno de sofrimento:

“Triste... muito... sei lá, complicado, demora demais, eu sei que tem que ter paciência que é uma coisa que vai acontecendo naturalmente, mais muito doloroso, só isso...” (Orquídea, 34 Anos).

Para que a mulher possa lidar com a dor do parto e o alívio da sensação dolorosa, é necessário o fornecimento de suporte físico e emocional, podendo auxiliar nesse processo a presença do acompanhante, e utilização de técnicas não farmacológicas. Outra importante discussão pertinente à dor, é que ela se caracteriza através de aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais, e que as mulheres descrevem o limiar de dor de forma distinta, observados neste estudo.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu às entrevistadas a expressão dos seus sentimentos relacionados à dor vivenciada durante o parto normal; percebeu-se, através das falas das participantes, que, embora elas tivessem o desejo de poder ver seu filho nascer, para a maioria, o parto representou um processo muito doloroso.

Observou-se que algumas das puérperas entrevistadas referiram ser a dor como algo positivo em sua vida, a rapidez na recuperação, o nascimento do filho e o prazer em se tornar mãe. Constatou-se também, a expressão de sentimentos negativos por algumas mulheres, tais como a comparação da dor do parto vaginal com a morte. Dessa forma, é de extrema importância, quando se presta assistência durante o processo da parturição, o reconhecimento da mulher como protagonista do seu parto, sendo destacados os múltiplos aspectos que permeiam suas vivências.

A realização desse estudo possibilitou conhecer os sentimentos vivenciados pelas puérperas, os temores, as alegrias e os prazeres do parto. Sendo assim, sugere-se que o enfermeiro

Siebra, M. A. et al. responsável pela assistência no processo de parir realize um trabalho de orientação mais específica aos sentimentos que essas mulheres expressam, inserindo a família nesse ciclo, uma vez que exercem grande influência na concepção dos conceitos que as puérperas formulam relacionado à dor sentida durante o parto normal.

Durante as entrevistas, percebeu-se a necessidade que essas mães tinham em contar os momentos de angústia que cercaram o parto, como um desabafo a partir dos relatos de cada uma delas. A forma como essa mulher vivencia o trabalho de parto também deve ser levada em consideração e que o cuidado pode ser planejado e construído de maneira integral, pois reflete sua participação no nascimento do filho, por isso, o enfermeiro deve procurar compreender o significado desse momento para a parturiente, a fim de direcionar sua tomada de decisão quanto às atitudes necessárias ao cuidado.

REFERÊNCIA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CAMPOS, A. S.; et. al. Crenças, mitos e tabus acerca do parto normal, **Rev. Enferm UFSM**, Santa Maria, v.4, n.1, p. 332-341, maio, 2014. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/10245/pdf>> . Acesso 10 jan 2014.

CAUS, E.C.M; et. al. O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: Significado para as parturientes, **Rev Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.16,n.1, p.34-40, mar, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100005&script=sci_arttext>. Acesso 11 jan 2014.

FRELLO, A. T; CARRARO T. E. Conforto e processo de parto sob a perspectiva das puérperas, **Rev. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, P. 441-5, jul/set, 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a18.pdf>> . Acesso 12 jan 2014.

FRIGOR, J.; et al. A enfermagem e o cuidado humanístico na parturição, **Revista Uningá**, Paraná

R. Interd. v. 8, n. 2, p. 86-93, abr. mai. jun. 2015

v. 15, n. 2 p. 05-09, jul, 2013. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20130725_222014.pdf> . Acesso 12 jan 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, G.C.; et.al. A trajetória histórica das políticas de atenção ao parto no Brasil: uma revisão integrativa, **Rev. Enferm UFPE**, Pernambuco, v.7, n. esp, p.870-8, mar. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Micro07/Downloads/3347-38368-1-PB.pdf>>. Acesso 12 jan 2014.

MUTTI, V. D. **A dor do parto na narrativa de mulheres em diferentes contextos sociais: Análise intergeracional**, 2010. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2010. 120f. Disponível em: <http://www.pospsi.ufba.br/Viviane_Mutti.pdf>. Acesso 12 jan 2014.

RANCONI, A. P. L; et al. A dor e satisfação durante o trabalho de parto em primigestas: visão da parturiente e do obstetra, **Rev. Dor São Paulo**, v.11, n.11, p.277-81, dez, 2010. Disponível em: <http://unimagemwebcast.com.br/webcast/revistador/Dor/2010/volume_11/n%C3%BAmero_4/pdf/volume_11_n_4_pags_277_a_281.pdf>. Acesso 11 jan 2014.

PIAUÍ. Secretaria do Estado do Piauí. **Maternidade Dona Evangelina Rosa**. Teresina, 2011.

SANTOS, R. B.; RAMOS, K. S. Sistematização da assistência de enfermagem em centro obstétrico. **Rev. Bras. enferm.** [online]. Recife, v.65, n.1, p. 13- 18, jan./fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100002>. Acesso 12 jan 2014.

SILVA, S.P.C; et.al. Parto normal ou cessaria? Fatores que influenciam na escolha da gestante, **Rev. Enferm UFSM**, v.4, n.1, p.1-9, mar, 2014. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/8861/pdf>>. Acesso 12 jan 2014.

SADRE, T.M. et al. Necessidade de cuidado e desejo de participação no parto de gestantes residentes em Londrina-Paraná, **Rev. Texto contexto enferm**, v.19, n.3, p.452-60, set, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a06v19n3>> . Acesso 12 jan 2014.

VOGT, S. E. et al. Comparação de modelos de assistência ao parto em hospitais públicos, **Rev saúde pública**, v. 48, n.2, abr. p.304-313,2014.

Siebra, M. A. et al.

Disponível em: <
<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/81154> >. Acesso 10 jan 2014.

Submissão: 03/01/2015

Aprovação: 23/06/2015